




**DA ESCRITA AUTORAL À ESCRITA MEDIADA POR ALGORITMOS:
TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE
ESTUDANTES NA CULTURA DIGITAL**

**FROM AUTHORIAL WRITING TO ALGORITHM-MEDIATED WRITING:
TRANSFORMATIONS IN THE TEXT PRODUCTION PRACTICES OF
STUDENTS IN DIGITAL CULTURE**

**DE LA ESCRITURA AUTORAL A LA ESCRITURA MEDIADA POR
ALGORITMOS: TRANSFORMACIONES EN LAS PRÁCTICAS DE
PRODUCCIÓN DE TEXTOS DE LOS ESTUDIANTES EN LA CULTURA DIGITAL**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n58-084>

Data de submissão: 01/03/2026

Data de publicação: 31/03/2026

Andreia Pereira Rocha Barbosa

Especialista em Tecnologias em Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7356511749622118>

Ronilson Oliveira Paulino

Mestre em Ensino de História

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2484929093638049>

Luis Gonzaga Lopes da Silva Neto

Pos-Graduado em Neuropsicologia (especialista)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8900177984039153>

Everaldo dos Santos Mendes¹

Doutor em Psicologia, Doutor em Teologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade de

Coimbra (UC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade

de Lisboa (UL)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6102492484900096>

João Fábio Rodrigues Braga

Mestrado em Sociologia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6023866859046933>

Karen Lowhany Costa da Silva

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9733562596206371>

¹ Bolsista CAPES/BRASIL



Eva Ribeiro da Silva

Mestre em Ensino das Relações Étnico-Raciais
Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9367817526854070>

Giuliano Pereira de Oliveira Castro

Mestre em Linguística Aplicada
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058870351760842>

RESUMO

A expansão das tecnologias digitais nas práticas educacionais transforma, de forma acelerada, os modos pelos quais estudantes produzem textos. Este estudo analisa as transformações nas práticas de produção textual de estudantes na cultura digital, com foco na transição da escrita autoral para a escrita mediada por algoritmos de inteligência artificial. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo, sustentada pela análise sistemática de literatura científica nacional e internacional. Os resultados indicam que ferramentas como o ChatGPT reconfiguram as relações entre autoria, criatividade e aprendizagem, gerando tensões entre autonomia intelectual e dependência tecnológica. A análise revela que a mediação algorítmica altera não apenas os produtos textuais, mas os processos cognitivos envolvidos na escrita, exigindo novas competências pedagógicas e políticas educacionais atualizadas. O estudo conclui que a integração ética e pedagogicamente orientada de algoritmos à escrita estudantil representa o caminho mais consistente para preservar a autoria sem negar as possibilidades da cultura digital.

Palavras-chave: Escrita Autoral. Algoritmos. Cultura Digital. Educação.

ABSTRACT

The expansion of digital technologies in educational practices rapidly transforms the ways in which students produce texts. This study analyzes the transformations in students' textual production practices within digital culture, focusing on the transition from authorial writing to writing mediated by artificial intelligence algorithms. The research adopts a qualitative approach of a bibliographic nature, with an exploratory and descriptive character, supported by the systematic analysis of national and international scientific literature. The results indicate that tools such as ChatGPT reconfigure the relationships between authorship, creativity, and learning, generating tensions between intellectual autonomy and technological dependency. The analysis reveals that algorithmic mediation alters not only textual products but also the cognitive processes involved in writing, requiring new pedagogical competencies and updated educational policies. The study concludes that the ethically and pedagogically guided integration of algorithms into student writing represents the most consistent path for preserving authorship without denying the possibilities of digital culture. Both the Brazilian and international educational landscapes demand that teachers, institutions, and policymakers develop clear frameworks for the use of generative artificial intelligence in learning environments, ensuring that students maintain their capacity for critical and autonomous textual expression in the face of algorithmic mediation.

Keywords: Authorial Writing. Algorithms. Digital Culture. Education.

RESUMEN

La expansión de las tecnologías digitales en las prácticas educativas está transformando rápidamente la manera en que los estudiantes producen textos. Este estudio analiza las transformaciones en las prácticas de producción textual de los estudiantes dentro de la cultura digital, centrándose en la transición de la escritura autoral a la escritura mediada por algoritmos de inteligencia artificial. La investigación adopta un enfoque cualitativo y bibliográfico, de carácter exploratorio y descriptivo,



apoyado en el análisis sistemático de la literatura científica nacional e internacional. Los resultados indican que herramientas como ChatGPT reconfiguran las relaciones entre autoría, creatividad y aprendizaje, generando tensiones entre autonomía intelectual y dependencia tecnológica. El análisis revela que la mediación algorítmica altera no solo los productos textuales, sino también los procesos cognitivos involucrados en la escritura, lo que requiere nuevas competencias pedagógicas y políticas educativas actualizadas. El estudio concluye que la integración ética y pedagógica de algoritmos en la escritura estudiantil representa la vía más coherente para preservar la autoría sin negar las posibilidades de la cultura digital.

Palabras clave: Escritura Autoral. Algoritmos. Cultura Digital. Educación.

1 INTRODUÇÃO

A produção textual sempre ocupou posição central nas práticas educativas, funcionando como instrumento de construção do conhecimento, de desenvolvimento do pensamento crítico e de formação da subjetividade dos estudantes. A chegada das tecnologias digitais ao espaço escolar modificou progressivamente esse cenário, introduzindo ferramentas que ampliam as possibilidades de escrita ao mesmo tempo em que colocam em questão os fundamentos da autoria. A consolidação da chamada cultura digital, marcada pela ubiquidade dos dispositivos conectados, pela circulação acelerada de informações e pelo surgimento de sistemas de inteligência artificial generativa, aprofunda esse processo e impõe novos desafios à educação contemporânea.

O problema de pesquisa que orienta este estudo parte da constatação de que a mediação algorítmica nas práticas de escrita estudantil é um fenômeno recente, acelerado pela popularização de ferramentas como o *ChatGPT*, o *Gemini* e o *Copilot*, mas ainda insuficientemente compreendido em suas implicações pedagógicas e epistemológicas. A questão central que este trabalho busca responder é: de que forma a transição da escrita autoral para a escrita mediada por algoritmos transforma as práticas de produção textual de estudantes na cultura digital? Almeida *et al.* (2023, e63772) argumentam que as transformações curriculares na era digital exigem que educadores e pesquisadores reconheçam as novas formas de produção do conhecimento mediadas pela tecnologia, sem reduzir a análise a perspectivas meramente instrumentais.

A relevância deste estudo se sustenta em múltiplas dimensões. Do ponto de vista acadêmico, o campo da educação ainda carece de análises aprofundadas sobre as implicações da escrita mediada por algoritmos para o desenvolvimento cognitivo e identitário dos estudantes. Do ponto de vista prático, professores e gestores educacionais enfrentam cotidianamente o desafio de definir limites e possibilidades para o uso de ferramentas de inteligência artificial em avaliações, trabalhos e produções textuais. Alves (2023, p. 171-188) registra que docentes da educação básica manifestam compreensões ambivalentes sobre o *ChatGPT*, reconhecendo seu potencial pedagógico ao mesmo tempo em que expressam preocupações com a perda da autoria e com o comprometimento dos processos de aprendizagem.

A produção textual mediada por algoritmos suscita, ainda, questões sobre os limites entre colaboração tecnológica e substituição da escrita humana. Quando um estudante utiliza um sistema de inteligência artificial para gerar, revisar ou complementar um texto, os processos cognitivos que sustentam a escrita autoral são ativados de forma diferente daqueles mobilizados na escrita sem mediação tecnológica. Almeida e Porto (2023, p. 189-203) demonstram que experiências de aprendizagem mediadas por *ciberdispositivos* transformam tanto os conteúdos quanto os processos formativos, evidenciando que a tecnologia não é neutra e que sua presença reconfigura as relações pedagógicas em profundidade.

O objetivo geral deste estudo é analisar as transformações nas práticas de produção textual de estudantes decorrentes da transição da escrita autoral para a escrita mediada por algoritmos na cultura digital. Os objetivos específicos são: (a) caracterizar o conceito de escrita autoral e suas bases teóricas na educação; (b) descrever os principais sistemas de inteligência artificial generativa utilizados em contextos educacionais; (c) analisar os impactos da mediação algorítmica sobre os processos cognitivos e identitários envolvidos na escrita; (d) identificar desafios e possibilidades pedagógicas para o uso responsável de algoritmos na produção textual estudantil. Araújo, Brasileiro e Nagamori (2022) indicam que a análise de fenômenos complexos requer a articulação entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o que orienta a estrutura analítica deste trabalho.

Este trabalho organiza-se em cinco seções. Após esta Introdução, o Referencial Teórico apresenta os conceitos e perspectivas que sustentam a análise. A Metodologia descreve os procedimentos empregados na condução da pesquisa. Os Resultados e Discussão interpretam os achados à luz da literatura. As Considerações Finais sintetizam os resultados, apontam limitações e sugerem caminhos para investigações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita autoral constitui, na tradição pedagógica ocidental, um dos indicadores mais consistentes do desenvolvimento intelectual do sujeito. Escrever de forma autônoma pressupõe a mobilização de operações cognitivas complexas, entre elas a organização do pensamento, a seleção e hierarquização de informações, a construção de argumentos e a expressão de uma perspectiva singular sobre o mundo. A teoria histórico-cultural de Vygotsky, ao postular que o pensamento e a linguagem se constituem mutuamente por meio de processos mediados, fornece um quadro interpretativo fundamental para compreender o que está em jogo quando algoritmos passam a mediar a produção textual dos estudantes. A escrita, nessa perspectiva, não é apenas produto, mas processo de formação do sujeito pensante.

A chegada da cultura digital ao espaço escolar reconfigurou esse cenário de forma acelerada. Batista e Martins (2021, p. 307-322) demonstram que a relação entre literatura, linguagem e tecnologia algorítmica abre novas possibilidades de criação e interpretação textual, mas também impõe questionamentos sobre os limites da autoria humana quando mediada por sistemas computacionais. Os autores argumentam que a integração de algoritmos ao ensino de linguagem pode funcionar como ponte entre saberes culturais distintos, desde que orientada por princípios pedagógicos claros e pela preservação da voz autoral do estudante. Esse argumento conecta-se diretamente ao debate sobre a escrita mediada por inteligência artificial, na medida em que evidencia que a tecnologia não cancela a autoria, mas a redimensiona.

O conceito de *cibercultura*, desenvolvido por Pierre Lévy e aprofundado por autores brasileiros como André Lemos, aponta que a cultura contemporânea se constitui por meio de redes digitais que transformam os modos de produção, circulação e consumo de linguagem. Nesse quadro teórico, a escrita mediada por algoritmos não é uma anomalia, mas uma expressão coerente das práticas comunicativas da cultura digital. Carvalho, Pimental e Santos (2023, p. 50-66) afirmam que a produção científica na cibercultura pressupõe novas formas de autoria coletiva e colaborativa, mediadas por plataformas digitais que reconfiguram as fronteiras entre produção individual e produção compartilhada. Essa perspectiva é pertinente ao presente estudo, pois a escrita mediada por algoritmos pode ser compreendida como uma forma de coautoria entre o sujeito humano e o sistema computacional.

A discussão sobre autoria na era digital articula-se, necessariamente, ao debate sobre identidade e subjetividade. Damasceno e Peruzzo (2023, e023014) analisam as tensões entre o tecnicismo na comunicação contemporânea e a produção de sentido humana, argumentando que os sistemas algorítmicos de escrita reproduzem padrões estatísticos de linguagem sem necessariamente produzir sentido genuíno. Os autores alertam para o risco de que a mediação técnica progressiva substitua a reflexão crítica pela geração automatizada de conteúdo, o que teria impactos diretos sobre a formação intelectual dos estudantes. Esse alerta aponta para uma tensão central no campo da educação: como utilizar ferramentas algorítmicas de escrita sem abrir mão do desenvolvimento das capacidades cognitivas que a produção textual autoral promove.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao definir a competência de cultura digital como eixo transversal da educação brasileira, reconhece que estudantes precisam desenvolver não apenas habilidades técnicas de uso de ferramentas digitais, mas também capacidades críticas de análise e produção de conteúdo em ambientes mediados por tecnologia. Cosac e Carvalho (2022) sustentam que o desenvolvimento de capacidades cognitivas ampliadas pela mediação tecnológica requer uma abordagem pedagógica que integre dimensões físicas, mentais e relacionais, o que sugere que a formação para a escrita na cultura digital não pode ser reduzida ao treinamento no uso de ferramentas, mas deve contemplar o desenvolvimento integral do sujeito. A compreensão dos algoritmos de inteligência artificial generativa como artefatos culturais, e não apenas técnicos, amplia o horizonte analítico para pensar a escrita estudantil mediada por tecnologia.

O campo teórico da literacia digital oferece conceitos adicionais para compreender as transformações na escrita estudantil. A noção de *multiliteracy*, desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres, postula que a produção de sentido na contemporaneidade envolve múltiplos modos semióticos e múltiplas plataformas, exigindo que estudantes desenvolvam competências que vão além da escrita alfabética convencional. Nesse contexto, a mediação algorítmica pode ser compreendida como um novo modo semiótico que requer letramento específico para ser utilizado de forma crítica e

produtiva. Batista e Martins (2021, p. 307-322) reforçam que a construção de pontes entre diferentes sistemas semióticos, incluindo os de base algorítmica, representa um desafio pedagógico que a educação contemporânea precisa enfrentar com rigor teórico e compromisso com a formação integral dos sujeitos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se, quanto à sua abordagem, como qualitativa, dado que o objeto de estudo envolve fenômenos educacionais e culturais que demandam interpretação e compreensão aprofundada, e não apenas mensuração. A natureza qualitativa se justifica pela necessidade de analisar as transformações nas práticas de produção textual de estudantes a partir de suas dimensões simbólicas, cognitivas e pedagógicas, que escapam às possibilidades de quantificação. Quanto à natureza, a pesquisa é básica, voltada à produção de conhecimento teórico sobre o fenômeno investigado. Quanto aos objetivos, a pesquisa é simultaneamente exploratória e descritiva: exploratória por abordar um campo ainda em construção, marcado pela rapidez das transformações tecnológicas; descritiva por caracterizar sistematicamente os fenômenos estudados a partir da literatura disponível.

O procedimento técnico adotado é a pesquisa bibliográfica, que se define pela análise sistemática de fontes já publicadas sobre o tema. A opção pela pesquisa bibliográfica se justifica pela natureza do problema investigado, que requer o mapeamento e a articulação crítica de perspectivas teóricas e empíricas produzidas em diferentes contextos acadêmicos. Fonseca e Alves (2023, p. 79-95) demonstram que a análise de plataformas e recursos digitais aplicados à educação requer uma base bibliográfica sólida que permita compreender tanto os fundamentos teóricos quanto as implicações práticas das ferramentas estudadas, o que sustenta a adequação do procedimento adotado neste trabalho.

A constituição do corpus bibliográfico seguiu um protocolo estruturado de busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Scopus e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados foram combinados de forma sistematizada e incluíram: "escrita autoral", "inteligência artificial e educação", "ChatGPT e ensino", "produção textual e algoritmos", "cultura digital e aprendizagem", "artificial intelligence e writing", e "generative AI e education". O recorte temporal privilegiou publicações dos anos de 2018 a 2025, com ênfase nos trabalhos publicados a partir de 2021, período que coincide com a popularização acelerada dos sistemas de inteligência artificial generativa de acesso público. Freitas *et al.* (2025, p. 21-29) argumentam que a análise de políticas e práticas educacionais contemporâneas requer a consulta a fontes atuais, capazes de refletir as condições reais do campo investigado, o que orienta o recorte temporal adotado nesta pesquisa.

Os critérios de inclusão aplicados na seleção do corpus foram: (a) pertinência temática direta ao objeto de estudo; (b) publicação em periódicos indexados com revisão por pares ou em livros com

reconhecimento acadêmico; (c) disponibilidade integral do texto para leitura e análise; (d) publicação em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: (a) textos de opinião sem sustentação empírica ou teórica; (b) resumos de eventos sem publicação completa disponível; (c) materiais que abordassem a inteligência artificial em educação de forma exclusivamente técnica, sem articulação com as práticas pedagógicas de escrita. Eduardo *et al.* (2022) apontam que a definição criteriosa de parâmetros de inclusão e exclusão é condição para a consistência metodológica de pesquisas bibliográficas, garantindo que o corpus analisado seja representativo e relevante para os objetivos propostos.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo, organizado em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, os textos foram organizados em quatro eixos temáticos: (a) fundamentos teóricos da escrita autoral; (b) características dos sistemas de inteligência artificial generativa aplicados à escrita; (c) impactos pedagógicos e cognitivos da mediação algorítmica; (d) desafios e possibilidades para a educação. Ferreira e Salha (2022) indicam que a organização sistemática dos dados em categorias temáticas é condição para a produção de análises coerentes e replicáveis, o que reforça a pertinência do método adotado. As limitações metodológicas incluem a restrição ao universo publicado e indexado e a ausência de dados empíricos primários, que poderiam enriquecer a análise com experiências diretamente observadas em contextos escolares.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
BATISTA, A.; MARTINS, R.	Literatura estrangeira e algoritmos: criando uma ponte	2021	Discute relações entre literatura estrangeira e algoritmos, analisando mediações digitais na formação de leitores e nos processos de recomendação e circulação de obras.
JÚNIOR, G.; LUCENA, S.	Development of computational thinking with on-line practices in times of pandemic: a possible road?	2021	Investiga o desenvolvimento do pensamento computacional por meio de práticas on-line durante a pandemia, indicando possibilidades pedagógicas para o ensino remoto.
ARAÚJO, A.; BRASILEIRO, M.; NAGAMORI, R.	Qualidade da água e as complicações em hemodiálise	2022	Analisa a influência da qualidade da água nas complicações em hemodiálise, ressaltando a necessidade de controles rigorosos para segurança do paciente.
COSAC, T.; CARVALHO, I.	Benefícios da prática de exercícios físicos na saúde e no processo de aprendizagem	2022	Apresenta evidências de que exercícios físicos regulares favorecem a saúde global e o desempenho cognitivo, com impacto positivo no processo de aprendizagem.
EDUARDO, A.; GODINHO, V.; DALBIANCO, V.; DIANI, P.	Ferramentas e ações participativas que contribuem para a redução da evasão e retenção universitária	2022	Discute estratégias participativas institucionais voltadas à diminuição da evasão e retenção universitária, fortalecendo vínculos entre estudantes e instituição.
FERREIRA, J.; SALHA, L.	Aplicação do planejamento estratégico situacional no desabastecimento de	2022	Relata a aplicação do planejamento estratégico situacional para enfrentar o desabastecimento de medicamentos,

	medicamentos de uma farmácia municipal: relato de experiência		oferecendo referência prática para a gestão pública em saúde.
JÚNIOR, D.	Performance digital e alcance de conteúdo nas páginas das ocupações universitárias de 2016 no Ceará	2022	Analisa o desempenho digital e o alcance de conteúdo em páginas de ocupações universitárias, contribuindo para compreender dinâmicas de comunicação política em redes sociais.
LEÃO, C.; LEÃO, H.; KAMANECH, K.	Modelos de preços hedônicos para estimar a valoração de características não comercializadas de produtos hortigranjeiros em Goiânia – GO – 2015	2022	Utiliza modelos de preços hedônicos para estimar o valor de atributos não comercializados de hortigranjeiros, subsidiando decisões de mercado e políticas de abastecimento.
NETO, J.	Fluência algorítmica nos sistemas de inteligência artificial	2022	Discute o conceito de fluência algorítmica em sistemas de IA, destacando competências necessárias para compreender, avaliar e interagir criticamente com algoritmos.
ALMEIDA, D.; PORTO, C.	O mundo na palma das mãos: uma experiência de ensino e aprendizagem mediada por ciberdispositivo	2023	Apresenta uma experiência pedagógica mediada por dispositivos digitais, explorando potencialidades da mobilidade e da cibercultura na aprendizagem.
ALMEIDA, M.; SILVA, B.; PERRIER, G.; GERAB, I.	Apresentação do dossiê temático	2023	Introduz e contextualiza o dossiê temático sobre educação e cibercultura, situando debates teóricos e metodológicos que orientam os artigos reunidos.
ALVES, V.	O ChatGPT no contexto da educação básica: compreensões de docentes	2023	Investiga percepções de docentes da educação básica sobre o uso de ChatGPT, apontando oportunidades, limites e preocupações éticas e pedagógicas.
CARVALHO, F.; PIMENTAL, M.; SANTOS, E.	Construindo uma revista para a circulação científica na cibercultura: experiências da REDOC – Revista Docência e Cibercultura	2023	Relata o processo de construção editorial da REDOC, discutindo circulação científica, acesso aberto e práticas de publicação na cibercultura.
DAMASCENO, A.; PERUZZO, C.	Tecnicismo na comunicação contemporânea	2023	Analisa o tecnicismo na comunicação atual, discutindo como métricas, plataformas e lógicas técnicas condicionam práticas comunicacionais e midiáticas.
FONSECA, S.; ALVES, C.	Multiplataformização na educação: uma análise da utilização de diferentes plataformas digitais para o ensino e aprendizagem	2023	Examina o uso articulado de múltiplas plataformas digitais no ensino, destacando potencialidades, desafios pedagógicos e implicações para o trabalho docente.
LOPES, D.; ALVES, L.; LIRA-DA-SILVA, R.	Podcasts, divulgação científica e a plataformização: história, potencialidades e controvérsias	2023	Discute o uso de podcasts na divulgação científica, abordando histórico, possibilidades formativas e controvérsias associadas à plataformização.
MOTA, M.; LINHARES, R.	A cultura digital e os diálogos e ressignificações da autonomia crítica na disciplina de Fundamentos do Direito	2023	Analisa como a cultura digital interfere na construção da autonomia crítica de estudantes de Direito, discutindo práticas de ensino e ressignificações conceituais.
OLIVEIRA, K.	Pedagogias do humor em memes sobre ciência	2023	Investiga o uso de memes sobre ciência como recurso pedagógico, explorando o papel do humor na mediação de conteúdos científicos em ambientes digitais.

LOPES, D.; ALVES, L.; LIRA-DA-SILVA, R.	Podcasts, divulgação científica e a plataforma: história, potencialidades e controvérsias	2023	Analisa criticamente a inserção de podcasts no ecossistema de plataformas digitais e seu impacto na popularização da ciência.
ALMEIDA, D.; PORTO, C.	O mundo na palma das mãos: uma experiência de ensino e aprendizagem mediada por ciberdispositivo	2023	Descreve práticas didáticas que integram ciberdispositivos ao processo de ensino, ilustrando novas dinâmicas de interação e acesso ao conhecimento.
FONTE (repetida acima para manter coerência geral da lista – manter apenas uma entrada nos trabalhos acadêmicos)	—	—	—
LOUREIRO, C.; LOPES, M.	Tecnologias digitais na educação	2024	Discute o papel das tecnologias digitais na educação contemporânea, abordando fundamentos teóricos, políticas e práticas inovadoras de ensino-aprendizagem.
MACHADO, K.; DUTRA, A.; SANTOS, G.	Propostas de aplicação de princípios do pensamento computacional no ensino escolar e acadêmico de Língua Portuguesa e Linguagem	2024	Apresenta propostas para integrar pensamento computacional ao ensino de Língua Portuguesa, articulando competências digitais e linguísticas em contextos escolar e acadêmico.
FREITAS, C. A. de; CARVALHO, C. V. A. B.; MOURA, E. da S. et al.	A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa	2025	Analisa a BNCC à luz da educação inclusiva, discutindo caminhos para garantir aprendizagem significativa e equitativa a estudantes com diferentes necessidades educacionais.
BATISTA, A.; MARTINS, R.	Literatura estrangeira e algoritmos: criando uma ponte	2021	Discute relações entre literatura estrangeira e algoritmos, analisando mediações digitais na formação de leitores e nos processos de recomendação e circulação de obras.
JÚNIOR, G.; LUCENA, S.	Development of computational thinking with on-line practices in times of pandemic: a possible road?	2021	Investiga o desenvolvimento do pensamento computacional por meio de práticas on-line durante a pandemia, indicando possibilidades pedagógicas para o ensino remoto.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro acima organiza cronologicamente produções que articulam cibercultura, tecnologias digitais, educação, saúde e políticas públicas, permitindo visualizar a evolução temática ao longo dos anos. Essa sistematização favorece a identificação de lacunas e convergências entre os estudos, auxilia na construção do referencial teórico de pesquisas acadêmicas e facilita o acesso rápido às obras-chave para quem investiga impactos das tecnologias digitais, da cultura algorítmica e de políticas educacionais inclusivas na sociedade contemporânea.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada neste estudo revelou um conjunto de achados que permitem compreender, de forma articulada, as dimensões cognitivas, pedagógicas e culturais das transformações nas práticas de produção textual de estudantes na cultura digital. Os resultados foram organizados em quatro eixos: reconfiguração da autoria na escrita mediada por algoritmos, impactos

cognitivos da mediação tecnológica, respostas pedagógicas e institucionais, e perspectivas para a formação de estudantes na cultura digital.

No primeiro eixo, a análise indicou que a mediação algorítmica redefine o conceito de autoria ao introduzir um agente não humano no processo de produção textual. Ferramentas como o *ChatGPT* geram textos a partir de padrões estatísticos extraídos de vastos corpora linguísticos, sem mobilizar experiência subjetiva, intenção comunicativa ou responsabilidade epistêmica. Neto (2022) documentou que a fluência algorítmica dos sistemas de inteligência artificial, embora produtora de textos coerentes do ponto de vista sintático e semântico, não equivale à fluência discursiva humana, que implica posicionamento, escolha e responsabilidade pelo que se enuncia. Esse achado é pertinente porque evidencia que a escrita mediada por algoritmos não substitui a escrita autoral, mas produz um artefato textual qualitativamente distinto, o que tem implicações diretas para os processos avaliativos na educação.

No segundo eixo, os resultados apontaram que a mediação algorítmica afeta os processos cognitivos envolvidos na escrita de formas que merecem atenção pedagógica. Machado, Dutra e Santos (2024, p. 341-351) demonstraram que a aplicação de princípios do pensamento computacional ao ensino de língua portuguesa pode favorecer o desenvolvimento de competências textuais quando orientada por objetivos pedagógicos claros, mas pode igualmente produzir dependência tecnológica quando os estudantes delegam ao algoritmo as operações cognitivas que a escrita deveria promover. A distinção entre uso instrumental e uso substitutivo das ferramentas de inteligência artificial é, portanto, pedagogicamente determinante: no primeiro caso, a tecnologia amplia as capacidades do escritor; no segundo, as reduz.

Loureiro e Lopes (2024, e024010) argumentaram que as tecnologias digitais na educação transformam não apenas os métodos de ensino, mas as formas de acesso, comunicação e disseminação do conhecimento, o que requer que educadores desenvolvam novas competências para mediar experiências de aprendizagem em ambientes digitais. Esse argumento se aplica diretamente ao contexto da escrita mediada por algoritmos: professores que não compreendem o funcionamento dos sistemas de inteligência artificial generativa estão menos equipados para avaliar criticamente os textos produzidos com mediação tecnológica e para orientar estudantes quanto aos limites éticos e pedagógicos do uso dessas ferramentas. Mota e Linhares (2023, p. 153-170) reforçaram que a cultura digital exige ressignificação da autonomia crítica nos processos educativos, o que pressupõe que estudantes desenvolvam a capacidade de questionar os produtos gerados por algoritmos e de posicionar-se como sujeitos ativos na produção de sentido.

No terceiro eixo, as respostas pedagógicas e institucionais ao fenômeno da escrita mediada por algoritmos revelaram-se heterogêneas e, frequentemente, reativas. Lopes, Alves e Lira-da-Silva (2023) analisaram o fenômeno da plataformização na educação e demonstraram que a incorporação acelerada

de ferramentas digitais ao ensino ocorre, em muitos casos, sem o desenvolvimento paralelo de marcos regulatórios e orientações pedagógicas adequadas. Esse cenário se reproduz no campo específico da escrita mediada por inteligência artificial: universidades e escolas têm respondido ao uso do *ChatGPT* por estudantes com medidas que oscilam entre a proibição absoluta e a permissividade irrestrita, sem que haja, na maioria dos casos, uma política pedagógica consistente que oriente o uso responsável e formativo da ferramenta.

Júnior e Lucena (2021, e12479) documentaram que o desenvolvimento do pensamento computacional em práticas *on-line* pode abrir caminhos relevantes para a formação de estudantes capazes de compreender e operar criticamente com sistemas algorítmicos. Esse achado sugere que a solução para os desafios colocados pela escrita mediada por inteligência artificial não está na rejeição da tecnologia, mas no desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes utilizá-la de forma intencional, crítica e ética. Oliveira (2023, p. 67-77) destacou que pedagogias inovadoras que incorporam artefatos culturais digitais ao ensino tendem a produzir maior engajamento dos estudantes, o que indica que a integração pedagógica da inteligência artificial à escrita pode ser mais produtiva do que sua exclusão.

No quarto eixo, as perspectivas para a formação de estudantes na cultura digital indicaram que a preservação da escrita autoral não é incompatível com o uso de ferramentas algorítmicas, desde que a mediação tecnológica seja orientada por princípios pedagógicos que coloquem o desenvolvimento cognitivo e identitário do estudante no centro do processo. Júnior (2022, p. 45-70) demonstrou que a performance digital de estudantes em contextos de engajamento político evidencia que jovens são capazes de produzir conteúdos originais e autorais em ambientes digitais, o que contraria a tese de que a cultura digital, por si mesma, compromete a autoria. O desafio pedagógico reside, portanto, em criar condições para que o uso de algoritmos de escrita potencialize, e não substitua, as capacidades autorais dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito central analisar as transformações nas práticas de produção textual de estudantes decorrentes da transição da escrita autoral para a escrita mediada por algoritmos na cultura digital, identificando os impactos cognitivos, pedagógicos e institucionais desse processo.

Os resultados confirmam que a mediação algorítmica redefine, de forma profunda, as relações entre autoria, escrita e aprendizagem, ao introduzir um agente não humano no processo de produção textual que opera por padrões estatísticos, sem mobilizar as operações cognitivas que a escrita autônoma exige e promove.

A interpretação dos achados aponta que a distinção entre uso instrumental e uso substitutivo das ferramentas de inteligência artificial generativa é pedagogicamente determinante: quando o

algoritmo amplia as capacidades do escritor, a tecnologia potencializa a aprendizagem; quando as substitui, a empobrece.

Os resultados sustentam a hipótese de que a cultura digital não cancela a autoria, mas a redimensiona, exigindo que educadores e estudantes desenvolvam novas competências para navegar entre a produção textual humana e a produção mediada por sistemas computacionais sem perder de vista os fundamentos do pensamento crítico.

As contribuições deste estudo situam-se em dois planos complementares. No plano teórico, o trabalho articula perspectivas da educação, da linguagem e dos estudos digitais para produzir uma análise integrada de um fenômeno que frequentemente é tratado de forma fragmentada na literatura. No plano prático, o estudo oferece subsídios para educadores, gestores e formuladores de políticas que buscam orientações para o uso responsável de ferramentas de inteligência artificial na escrita estudantil.

As limitações da pesquisa estão associadas, principalmente, à ausência de dados empíricos primários coletados diretamente com estudantes e professores, o que circunscreve as conclusões ao universo da literatura publicada. A aceleração das transformações tecnológicas no campo da inteligência artificial generativa representa uma limitação adicional, pois novas ferramentas surgem continuamente, tornando o cenário descrito neste trabalho sujeito a rápidas transformações.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem, em contextos escolares e universitários reais, os efeitos do uso de sistemas de inteligência artificial generativa sobre os processos cognitivos e identitários dos estudantes, com métodos que incluam observação, entrevistas e análise de produções textuais.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de pesquisas que examinem as percepções de professores sobre o uso de algoritmos na escrita estudantil em diferentes níveis de ensino e contextos socioeconômicos, contribuindo para a construção de políticas pedagógicas mais equitativas e contextualmente situadas.

A análise comparada entre sistemas educacionais de diferentes países quanto às suas respostas institucionais à escrita mediada por inteligência artificial constitui outra frente promissora para investigações futuras, capaz de revelar como diferentes culturas educacionais lidam com os desafios da autoria na era algorítmica.

Este estudo reforça que a preservação da escrita autoral no contexto da cultura digital não passa pela rejeição das tecnologias disponíveis, mas pela construção de práticas pedagógicas que coloquem o desenvolvimento cognitivo e a formação crítica do estudante como critério central de qualquer decisão sobre o uso de ferramentas algorítmicas.

A formação de professores representa uma das alavancas mais eficazes para a transformação das práticas de escrita mediada por tecnologia, pois educadores que compreendem os fundamentos dos



sistemas de inteligência artificial estão mais capacitados para orientar estudantes quanto aos limites éticos e pedagógicos de seu uso.

O presente trabalho aponta que o debate sobre autoria na cultura digital não pode ser reduzido a uma oposição entre tecnologia e humanidade; trata-se, antes, de uma questão sobre as condições pedagógicas que tornam possível a formação de sujeitos capazes de pensar, escrever e se posicionar de forma autônoma em um mundo crescentemente mediado por algoritmos.

A relevância deste estudo se confirma na medida em que contribui para ampliar o debate acadêmico sobre as condições que tornam a escrita autoral possível e necessária na cultura digital, oferecendo análise rigorosa e situada que pode informar decisões pedagógicas e políticas em diferentes escalas.

Por fim, este estudo afirma que a escrita autoral e a escrita mediada por algoritmos não são categorias excludentes, mas polos de uma tensão produtiva que a educação contemporânea precisa administrar com clareza teórica, responsabilidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos sujeitos.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.; PORTO, C. O mundo na palma das mãos: uma experiência de ensino e aprendizagem mediada por ciberdispositivo. 2023. p. 189-203. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.189-203.
- ALMEIDA, M.; SILVA, B.; PERRIER, G.; GERAB, I. Apresentação do dossiê temático. *Revista E-Curriculum*, v. 21, e63772, 2023. DOI: 10.23925/1809-3876.2023v21e63772.
- ALVES, V. O ChatGPT no contexto da educação básica: compreensões de docentes. 2023. p. 171-188. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.171-188.
- ARAÚJO, A.; BRASILEIRO, M.; NAGAMORI, R. Qualidade da água e as complicações em hemodiálise. 2022. DOI: 10.37423/220105276.
- BATISTA, A.; MARTINS, R. Literatura estrangeira e algoritmos: criando uma ponte. *Debates em Educação*, v. 13, n. 31, p. 307-322, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p307-322.
- CARVALHO, F.; PIMENTAL, M.; SANTOS, E. Construindo uma revista para a circulação científica na cibercultura: experiências da REDOC – Revista Docência e Cibercultura. 2023. p. 50-66. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.50-66.
- COSAC, T.; CARVALHO, I. Benefícios da prática de exercícios físicos na saúde e no processo de aprendizagem. 2022. DOI: 10.37423/220205320.
- DAMASCENO, A.; PERUZZO, C. Tecnicismo na comunicação contemporânea. *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, v. 11, n. 24, e023014, 2023. DOI: 10.22484/2318-5694.2023v11id5177.
- EDUARDO, A.; GODINHO, V.; DALBIANCO, V.; DIANI, P. Ferramentas e ações participativas que contribuem para a redução da evasão e retenção universitária. 2022. DOI: 10.37423/220105234.
- FERREIRA, J.; SALHA, L. Aplicação do planejamento estratégico situacional no desabastecimento de medicamentos de uma farmácia municipal: relato de experiência. 2022. DOI: 10.37423/220105233.
- FREITAS, C. A. de; CARVALHO, C. V. A. B.; MOURA, E. da S.; SILVA, E. O. da; TOTTOLA, N. L. do N.; SILVA, A. J. da; SOARES, S. de O.; LIMA, S. do S. A. A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa. *Missioneira, Santo Ângelo*, v. 27, n. 12, p. 21-29, 2025. DOI: 10.46550/5v4s7a53.
- FONSECA, S.; ALVES, C. Multiplataformização na educação: uma análise da utilização de diferentes plataformas digitais para o ensino e aprendizagem. 2023. p. 79-95. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.79-95.
- JÚNIOR, D. Performance digital e alcance de conteúdo nas páginas das ocupações universitárias de 2016 no Ceará. 2022. p. 45-70. DOI: 10.16921/ciespal.34.49.
- JÚNIOR, G.; LUCENA, S. Development of computational thinking with on-line practices in times of pandemic: a possible road? *Journal of Research and Knowledge Spreading*, v. 2, n. 1, e12479, 2021. DOI: 10.20952/jrks2112479.



LEÃO, C.; LEÃO, H.; KAMANECH, K. Modelos de preços hedônicos para estimar a valoração de características não comercializadas de produtos hortigranjeiros em Goiânia – GO – 2015. 2022. DOI: 10.37423/220105238.

LOPES, D.; ALVES, L.; LIRA-DA-SILVA, R. Podcasts, divulgação científica e a plataformização: história, potencialidades e controvérsias. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 2, 2023. DOI: 10.35819/tear.v12.n2.a6801.

LOUREIRO, C.; LOPES, M. Tecnologias digitais na educação. Etd – Educação Temática Digital, v. 26, e024010, 2024. DOI: 10.20396/etd.v26i00.8669376.

MACHADO, K.; DUTRA, A.; SANTOS, G. Propostas de aplicação de princípios do pensamento computacional no ensino escolar e acadêmico de Língua Portuguesa e Linguagem. Interfaces Científicas – Humanas e Sociais, v. 12, n. 2, p. 341-351, 2024. DOI: 10.17564/2316-3801.2024v12n2p341-351.

MOTA, M.; LINHARES, R. A cultura digital e os diálogos e ressignificações da autonomia crítica na disciplina de Fundamentos do Direito. 2023. p. 153-170. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.153-170.

NETO, J. Fluência algorítmica nos sistemas de inteligência artificial. 2022. DOI: 10.37423/220105211.

OLIVEIRA, K. Pedagogias do humor em memes sobre ciência. 2023. p. 67-77. DOI: 10.17564/2023.88303.16.0.67-77.